

®

# MALAMBADOCE

*Douce que nem beijo na boca*

E-Magazine



Reflexões sobre a  
Literatura Erótica

**MOSAICOTrix**

8 de março  
Dia da Mulher

Carnaval

**Axé Dionisius**

Ensaio:

**O PERFUME**  
de N.TAKESHI



**Enfim! Uma Presidenta!**



MALAMBADOCE  
A E-MAGAZINE  
MENSAL DE POESIA  
E CULTURA

[www.malambadoce.com.br](http://www.malambadoce.com.br)



YouTube

# M de Mulher

**" Antes de iniciar a leitura  
deste texto,  
livre-se de todos  
os "pré"-conceitos.  
Trata-se de uma opinião pessoal  
e uma proposta de reflexão  
às mulheres e  
aos que amam as mulheres."**



## PaRaBoLiKa

**“Temos a primeira  
presidente da  
história do Brasil.”**

Convencionaram (pois, os senhores permitiram) um dia (inteiro!!!) para mim! É o "meu" dia. "Meu", com "M" de "mulher"; "menina"; "moça"; "mãe"; "mimosa"; "magra"; "mansa"; "mártir"..."mantenedora"; e... "M" de "mão-de-obra"..."Sim, tenho esse, levemente, pesado "M" para carregar. Pois, ser mulher jamais foi fácil tarefa. Ser mulher foi, e continua sendo, uma exigência quase excludente da condição de humanidade. Ser mulher tornou-se um terreno limítrofe entre a penúria imposta pelos esteriótipos e a fartura agressora dos fenótipos.

Nasci sob a manta femínea e sob as regras sociais destinadas às 'fêmeas'. Desde cedo ouvia normas sobre um coeso comportamento social; religioso; sexual, e, como se não bastasse, ainda recebi penosas diretrizes para construir um futuro profissional e amoroso de sucesso.

Porém, tais regras costumam, com frequência, igladiarem-se a ponto de excluírem-se umas às outras. E, assim, nós, mulheres nos flagramos em meio à constante batalha pelo equilíbrio saudável das leis. Pobres meninas adolescentes que sofrem a tormenta dantesca entre os conceitos pregados como corretos nos âmbitos do comportamento, da beleza, da profissão e do amor romântico. Penso que minha maneira de expôr a inquietação de adolescente ganhou status de versos, prosas, crônicas ou singelas, quiçá inflamadas, discussões. Talvez, a poetisa-menina que expõe meu inconformismo seja rebento desta intolerância a tais "dogmas".

# de Mulher



## O que significa ser mulher hoje?

Existem muitas óticas. Posso citar a minha e a que eu percebo na economia; posso, ainda, arriscar a falar sobre o que percebo na ótica dos homens contemporâneos.

Em meu âmago "feminino" percebo que sou aquela que, à margem (ainda à margem...sim!) da sociedade, sou "obrigada" a: estudar e ter sucesso profissional; conquistar um amor estável e constituir uma família; manter a aparência física "perfeita" propagada pela mídia e mercado, e, como se tudo isso fosse pouco, ainda tenho obrigação de conciliar tudo sem reclamar; sem me deprimir ou me revoltar. Caso, resolva reclamar ou gritar, serei tachada como "mal-amada"; "mal servida" ou outros tantos adjetivos, comumente, utilizados para depreciar uma mulher que pensa e demonstra o que pensa sem temor às críticas.

Portanto, para mim, ser mulher é conjugar minha sensibilidade natural com a rudeza das tantas regras. Ou seja, ser mulher é equilibrar-me nesta corda-bamba entre a satisfação comigo mesma e a satisfação com os conceitos que incutiram em minha criação.



## PaRaBoLiKa

Portanto, para mim, ser mulher é conjugar minha sensibilidade natural com a rudeza das tantas regras. Ou seja, ser mulher é equilibrar-me nesta corda-bamba entre a satisfação comigo mesma e a satisfação com os conceitos que incutiram em minha criação.

**“ Ser mulher é conjugar minha sensibilidade natural com a rudeza das tantas regras. ”**

A economia me vê como um número que merece receber menos honorários pelo mesmo trabalho que um homem depreende (segundo a Fundação Seade e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) na região metropolitana de São Paulo a mulher recebe em torno de 76% do salário pago pelo mesmo trabalho desempenhado por um homem); mas que deve ser bela; atenciosa; sociável; consumista; inteligente e calada, e, ainda concorrer a Miss "alguma porcaria aí". (rsrsr) Quer mais? Então, mulher, seja também forte, corajosa, trabalhadora, destemida... ou melhor, quase um homem!

Para os homens, ser mulher envolve conceitos menos complexos. Muitos deixam evidente um raciocínio simplista acerca do agrupamento feminino. Assim, restamos divididas em grupos: mães, esposas, filhas, amantes e prostitutas. O restante, são vertentes destes conceitos.

Porém, como em "toda regra há uma exceção", sabemos que, pode existir alguma que seja exceção a esta última. Talvez, uma regra que possa ser absoluta, resoluta. Mas, não vou me ater a regras, afinal já tenho uma vasta coleção delas para seguir.



Guardarei esta esperança comigo, afinal, sou mulher e me disseram que sou mais esperançosa por natureza (rs).

Resumindo: não precisamos de um dia para nós. Precisamos de respeito pelo nosso real modo de ser e EXISTIR; liberdade sensorial; liberdade sexual e igualdade de oportunidades, acima de tudo.

## “ Precisamos de respeito pelo nosso real modo de ser e EXISTIR. ”

e os de um homem são constituídos da mesma matéria e trabalham para um mesmo fim (embora, alguns pesquisadores insistam em tentar provar o contrário); precisamos que se coloquem no lugar das mães, filhas, esposas, amantes e prostitutas (o "simplório agrupamento") para que possam ter uma mínima noção do que é ser mulher nesta sociedade contemporânea...porque, com tantos obstáculos, ser fêmea tem sido ser mulher sim, mas com "M" de "Macho".

Lembremos que as mulheres atingiram o poder. **Temos a primeira presidente da história do Brasil** e sabemos que, de acordo com dados extraídos do Tribunal Superior Eleitoral, das 5065 mulheres que disputaram cargos políticos, 56.29% já possuem educação em nível superior completo ou incompleto. Os homens com o mesmo grau de instrução em seu agrupamento somam 57.29%, o que demonstra que as mulheres já atingiram o conhecimento e educação suficiente para disputar em igualdade com os homens instruídos, bem como à assumir altos cargos no Poder Legislativo. O futuro do país está nas mãos de uma MULHER. E, considerando que fomos instruídas à administrar lares, vidas pessoais e trabalho,



## PaRaBoLiKa

acredito que, apesar da amplidão, administrar um país seja, em muitos aspectos, uma tarefa semelhante, não acha? No entanto, aceitamos mimos, flores, poemas, beijos e amores...pois, somos mulheres com "M" de "merecedoras". Mas, não vamos ficar fazendo "crochet" em casa ...Vamos lutar, erguer a bandeira e, aos brados, clamaremos todos os que concordarem com nossas lutas em busca de condições melhores, igualitárias e dignidade.



**Às mulheres: parabéns - hoje e sempre!**  
**Aos homens: parabéns por tentarem nos entender...rsrsr...**

Belíssimo 08 de março de 2011.

Clara Lee

# MALAMBADOCE

Ano 1

Publicação Virtual de Arte e Cultura  
Chapada Diamantina- BA  
Brasil

## Expediente:

**Editor Responsável**  
**Artur Ghuma**

**Diretor de Criação e Arte**  
**Artur Ghuma/Maria Pereyra**

**Designers: Maria Pereyra**  
**Artur Ghuma**

**Matérias:** **Parabolika; Ana Bailune;**  
**Dolce Vita; Ana Flor do Lácio;**  
**Artur Ghuma; Ruy S. Barbosa;**  
**Calliope Penna; Amélia Bedélia**  
**Carlos Senna; Helena Frenzel;**  
**Tipharet; Nancy Takeshi; Louca;**  
**Lázara Papandréa.**

### COLABORADORES RECANTISTAS:

**\*Zélia M<sup>a</sup> Freire\* Camila Senna\***  
**Ana M<sup>a</sup> Cristina\* Gilvânia Machado\* Asterix\***  
**Folhinha\* Karina\* Mell Mello\* Jacó Filho\***  
**Vainer de Ávila\* Zero Mostel\* Blue Eyes.**



**PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS**  
**Web-Designer\*Publicidade\*Negócios**  
**Produção de DVD/Videos/Audios**

## EDITORIAL

Ufa! Enfim o terceiro número da nossa E-Magazine. Crescente no número de páginas, afinal são tantos escritores no Recanto e tanto são os assuntos, que é uma loucura acomodar tudo isto, em cada revista que nos propomos colocar à apreciação pública. Crescente também no número de leitores, desde que nos vinculamos as Redes Sociais da Net. Cresce com isto nossa responsabilidade e compromisso com a qualidade.

Estamos nos esforçando para produzir à altura dos escritores que permeiam o Recanto com tantas emoções, tantas coisas belas, sopros do homem na construção de linguagem e literatura.

Este número também é muito especial para nós, porque envolveu-nos com temas vibrantes como questionamentos sobre a Literatura Erótica versus Pornografia, o Carnaval, e a Mulher.

Não por coincidência escolhemos este dia para o lançamento deste novo número, Malambadoce/março. Enfim, um número mais perfumado, com presença forte de mulheres autoras, pensantes e determinadas. Agradecemos a todos que nos lerão, e, sobretudo os participantes ativos e colaboradores, pela qualidade do que publicam aqui conosco.

Façam uma boa viagem neste universo poético que lhes oferecemos. Curtam!

Artur Ghuma

**PS: Nossa E-Magazine já chegou ao EEUU  
Alemanha, Portugal e América Latina.**

### A RESPEITO DAS IMAGENS

As imagens que não possuem créditos são garimpadas pela net. Imagino, suponho e acredito, que sejam de domínio público.

Em caso de problemas desta ordem, a quebra dos direitos não foi intencional. Qualquer mal entendido por gentileza. Entre em contato para que retifiquemos os referidos créditos imediatamente.

# ALMAS DO RECANTO



## Entrevista Zélia Maria Freire

1) **ANA:** Embora eu esteja ciente de sua reclusão voluntária, devo perguntar: quem é Zélia Maria Freire?  
**ZELIA:** Seria pedante de minha parte se eu respondesse sua pergunta com palavras de Deus dirigidas a Moisés: EGO SUM QUI SUM – “Eu sou quem sou” ?

2) **ANA:** O que a faz feliz?

**ZELIA:** A minha família, os meus amigos

3) **ANA:** Qual a importância da Filosofia para o mundo?

**ZELIA:** A filosofia não responde nada, pois não é tarefa dela, o que ela faz é formular questionamentos, nos provocando a buscarmos uma resposta., também não nos diz se nossas atitudes são certas ou erradas, mas nos pergunta, nos questiona para que nós mesmos tiremos a conclusão. Uma vez questionados, e se vivemos neste mundo é natural que procuremos entendê-lo buscando soluções para os problemas que nos cercam, no intuito de melhorá-los, objetivando um mundo bem melhor para todos.

Daí a importância da filosofia para o mundo.

4) **ANA:** É comum que, após a fama, qualquer coisa que alguém famoso ou importante diga, torne-se digno de aprovação. Os filósofos estão sempre certos? Se não, qual deles você considera o mais errado de todos, e por que?

**ZELIA:** Ninguém é dono da verdade e é bom que se diga: procurar uma explicação e admirar-se é reconhecer-se ignorante. Eis o filósofo, mas foi vencendo dificuldades, avançando passo a passo que foram desvendando os mistérios do Universo; é bom que se diga, que muito das idéias desses

## ANABAILUNE

A entrevistada do mês de março, é ninguém mais, ninguém menos que Zélia Maria Freire, uma das mais talentosas Recantista.

Por que a escolhi?  
Porque adoro suas crises existenciais.  
Identifico-me com muitas delas.  
Zélia é gente. E gente muito boa!

Mês do carnaval... um mês em que alguns vão 'para a gandaia', enquanto outros, fazem退iros espirituais. Nada melhor que um pouco de filosofia para quem não gosta de se acabar na folia!



pensadores foram abafadas, mesmo assim, marcaram e continuam marcando presença em nossa civilização. Não houve época na História em que não tivéssemos filósofos buscando a verdade e combatendo a ignorância , o obscurantismo, a dominação do homem pelo homem, as guerras e outros atos que, infelizmente denigrem a humanidade. Quanto a apontar entre os filósofos o mais errado, não me julgo com capacidade para tal.

# ALMAS DO RECANTO

Entrevista

## Zélia Maria Freire



ANABAILUNE

5) **ANA:** Em seu texto “Recriando o Meu Próprio Sonho,” você fala no desejo de criar um mundo pequeno, como o Asteróide B612 do Pequeno Príncipe (personagem de Saint-Exupéry); como você sente a solidão? Ela pode ser a melhor amiga de alguém?

**ZÉLIA:** Eu diria que viver é um eterno estado de espírito, excetuando a morte nada é definitivo. Por isso em determinado momento podemos ser assaltados por um desejo de solidão, então armamos a nossa barricada, construímos o nosso pequeno mundo, por algum tempo nele nos refugiamos para em seguida pular a barricada e sair em busca de companhia.

6) **ANA:** Em um outro texto, “Aqui Jaz Quem Foi Sem Nunca Ter Sido,” você expressa o desejo de ser lembrada por algum feito importante; qual seria este feito, e por que este desejo de ser lembrada após a sua morte?

**ZÉLIA:** Existia um tema para ser desenvolvido e eu precisava falar como gostaria de ser lembrada após a minha morte, expressei uma opinião subjetiva

7) **ANA:** Em “Eu Quisera Rezar,” você cita Rilke e sua “Terra de Ninguém, onde até Deus era de ninguém,” e afirma que quando está lá, nesta Terra de Ninguém, ou seja, quando a vida se apresenta em seu aspecto menos gentil, você gostaria de rezar. Rezar a quem? Você crê em Deus?

**ZÉLIA:** Por enquanto sou agnóstica, ainda não tenho uma opinião conclusiva sobre a existência de Deus.

8) **ANA:** Você acredita em destino? Se não, como é, para você, estar vagando neste caótico mar de possibilidades?

**ZÉLIA:** Não acredito em destino. Vivo, a que será que se destina, não sei...

9) **ANA:** Qual a coisa mais importante da vida?

**ZÉLIA:** É viver e deixar viver

10) **ANA:** Como você se sente em relação à morte? Você acredita que exista alguma coisa do outro lado?

**ZÉLIA:** Não acredito em vida após morte. Quem ensina que existe um céu, um inferno e um purgatório também ensina que “tu és pó e ao pó retornarás.

11) **ANA:** Você se preocupa com o futuro? Por que/por que não?

**ZÉLIA:** Não me preocupo com o futuro, porque a minha condição de vida assim o permite.

12) **ANA:** Em sua opinião, quem foi / é a pessoa mais importante que já veio ao mundo? Por que?

**ZÉLIA:** Foi o meu pai e a minha mãe que me puseram no mundo e me permitiram ser mãe de três filhos e avó de cinco netos que se tornaram as pessoas mais importantes para mim.

13) **ANA:** Existem muitas correntes filosóficas, religiosas e até mesmo científicas que pregam o final do mundo, sendo que algumas delas, em 2012. O que você acha disso?

**ZÉLIA:** Por que a humanidade está sempre esperando pelo fim do mundo? Se a gente partir do princípio que tudo que tem começo tem fim, é bem provável que isso aconteça. Agora, a corrente religiosa deveria ter mais cuidado com a sua pregação de fim do mundo e levar em consideração a palavra do seu Deus, que depois do dilúvio arrependeu-se de ter destruído a terra e prometeu não mais destruí-la, para tanto fez a sua aliança representada pelo arco-íris



ANABAILUNE

- 1) Um sonho - um mundo sem fronteiras
- 2) Um medo - nenhum específico (nem de barata)
- 3) Uma esperança - de paz
- 4) Passado - bonito
- 5) Presente - belo
- 6) Futuro - pessoalmente não me preocupo
- 7) Religião - não tenho
- 8) Família - meu orgulho
- 9) Maturidade - cheguei lá
- 10) Amor - Conheço
- 11) Ódio - desconheço
- 12) Um hobby - leitura
- 13) Escrever - que mais gosto
- 14) Um livro - o último que li CRIAÇÃO (IM)PERFEITA – MARCELO GLEISER
- 15) Um filme - Suplício de Uma Saudade
- 16) Um filósofo - Sócrates
- 17) Uma cor - azul
- 18) Uma dor - de mordida de escorpião
- 19) Um arrependimento - tantos...
- 20) Sucesso - coisa efêmera



Zélia

SOBRE A RELAÇÃO

# ENTRE ESCRITOR E LEITOR



Nenhuma letra que se forma no papel conduz a um ponto fixo, ao ponto final. Todo pensamento que paira, pousa no peito e se compartilha com os corações bons. Não tenho pretensão de fazer mudar o universo humano com letras e sonhos, afinal papéis se rasgam, vidros se quebram, mas as almas são eternas. Que fique na leitura um segundo de vida real.

*Yasmine Lemos: Rascunhos*

Lin Yutang é um escritor chinês, autor da seleta “Da Importância de Compreender”, nela ele inclui seus próprios comentários sobre a arte de escrever e ressalta o estilo do “escritor familiar”, que nas suas próprias palavras fala como quem anda desabotoado. Expõe completamente suas fraquezas e, assim, desarma os demais. Ele também enfatiza que a relação entre o escritor e o leitor não deve ser a que existe entre um mestre-escola austero e seus alunos, mas uma relação entre amigos. Só deste modo se pode gerar calor. E ainda: quem receia usar um “eu” no que escreve nunca será um bom escritor. Neste momento “EU” gostaria de gerar calor, de falar de minhas fraquezas, ser uma escritora “estilo familiar” e pudesse ter perto de mim um leitor amigo e se desencanto nele houvesse, eu diria: senta aqui ao meu lado, vamos esquecer dissabores, preocupações pelas incertezas da vida. Tentarei escrever um texto onde eu possa tornar alegres todas as tristezas que invadem o teu coração.

Espera...

# EROTISMO NA LITERATURA



# ana Flor do Lácio

## Pergunto:

O que é erótico? O que é pornográfico? Na minha modesta opinião, são dois temas completamente diferentes, seja na literatura ou em qualquer representação artística. Escrever ou dizer algo com erotismo não é o mesmo que fazê-lo com pornografia. A palavra erótico (do grego *erotikós*) tem o significado de: relativo ao amor, inspirado pelo amor. A pornografia trata de assuntos obscenos (quase sempre virados para o campo comercial), capazes de motivar ou explorar o lado sexual do ser humano. Há, portanto, uma grande diferença entre um termo e outro.

## De novo pergunto:

O que é um texto erótico? Acredito que sejam várias as respostas: dependerá dos grupos sociais, da época, dos valores, da cultura e das características do texto. O erotismo é a expressão NATURAL do desejo sexual; nada menos natural que as formas em que se manifesta.

Alguém escreveu que o erotismo «é a metáfora dos sentidos». Para mim, o texto erótico é a representação por escrito dessa metáfora, quase sempre traduzida em poesia amorosa.

Num passado bem recente, às mulheres não era dada a liberdade de exprimir seus sentimentos mais íntimos e seus desejos através da escrita. Muitas mulheres sofreram perseguição e

tortura, e poucas se aventuravam a escrever sobre suas mais íntimas emoções.

Ouvia-se uma única e quase apagada voz, a de Safo, na antiga Grécia, a quem foram atribuídos os primeiros textos eróticos femininos:

«Mal te vejo, um instante que seja  
nem já sequer um som me passa pelos lábios,  
mas a minha língua se resseca  
um fogo sutil de súbito me corre sob a pele  
os meus olhos deixam de ver  
os meus ouvidos zumbem  
cobre-se-me o corpo de suor  
torno-me mais verde que a erva  
e parece-me que vou morrer.»

Eram belos seus textos e neles eram expressados sentimentos quase proibidos em metáforas: amor, desejo, paixão...

Poucos registros existem sobre o ato feminino de escrever, muito menos sobre o assunto em questão. No período medieval e renascentista surgiram algumas autoras. Foram poucas as mulheres privilegiadas, que tiveram educação e cultura esmeradas, que se dedicaram à literatura e deixaram escritos maravilhosos, as rainhas: Marie de France, Marguerite de Navarre, Elizabeth I da Inglaterra, entre outras, escreveram maravilhosos textos sobre sentimentos, que na época eram considerados «inadequados». Vale, também a pena, mencionar Lou Andréas Salomé, russa, autora de vários livros e colaboradora de Freud. Amor de Nietzsche (este último, nela se inspirou para escrever «Zaratustra»), ela foi exemplo de feminismo e de vanguarda na Europa. Como ficar insensível aos magníficos poemas de Florbela Espanca, alguns deles puro erotismo, apelando aos sentidos?

*“Escrita erótica será sempre aquela que guia o leitor através dos meandros da imaginação em palavras sutis e estudadas ao ínfimo...”*

Também alguns escritores homens se tornaram célebres por suas magníficas obras eróticas. Quem não se comoveu ao ler «O amante de Lady Chaterley» ou «Mulheres apaixonadas», de D. H. Lawrence, ou «Le lys rouge», de Anatole France? Teria sido, Olavo Bilac, menos erótico, no seu poema «A alvorada do amor»? A sociedade, em geral, quase sempre aplaudiu o homem que cantou o amor, os sentidos, o desejo pelo corpo da amada, ao mesmo tempo que censurou a mulher que assim o fazia. Felizmente mudanças sociais acontecem ao longo dos tempos. Acabou o tempo em que as esposas, dedicadas e castas, deveriam, no máximo, consentir em serem penetradas, apenas para darem à luz, passados nove meses. A mulher, ser dotado de enorme sensibilidade, conquistou, dia a dia, cada vez mais espaço no mundo e na sociedade e, no caso específico da criação literária, soube ocupar, gradualmente, lugar de relevo. Sejam escritos por mulheres ou por homens, textos, versos, poemas, expressam os sentimentos e emoções do poeta. Escrita erótica será sempre aquela que guia o leitor através dos meandros da imaginação em palavras sutis e estudadas ao ínfimo, senão seria outra coisa qualquer...

O erotismo é um conceito individual, se bem que estandardizado também não deixa de o ser. De fato, o ato sexual é a expressão maior da nossa sexualidade, assim como a expressão de emoções está na essência do poeta. Para finalizar, quero acrescentar que já escrevi meia dúzia de textos aos quais ouso chamar de «eróticos». E, para falar a verdade, admito que gostei muito de escrever, passar para o papel, emoções que, às vezes, parecem querer saltar do peito e são indescritíveis. Escreverei sempre que sentir vontade. Sempre que sentir necessidade de representar o mundo de minhas imagens interiores e manifestá-lo.

Sei que o escritor correrá sempre o risco de se

# EROTISMO NA LITERATURA

**ana**  
Flor do Lácio



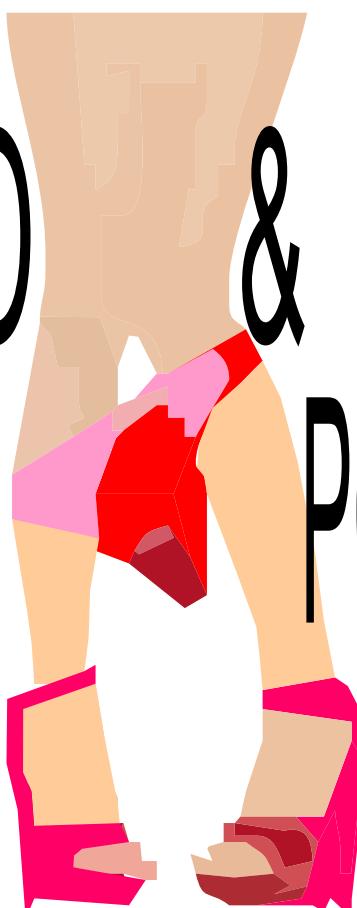
colocar à disposição de inúmeros críticos e «analistas», que raramente farão esse contato usando as vias convencionais de um psicanalista. Acredito que todo escritor, misteriosamente recolhe essa experiência para transformar-se, no reflexo das sensações de «ser lido» e «ser sentido». E, só por isso, já terá valido a pena escrever! Existem muitos escritores que sentem vontade de escrever. Existem leitores com vontade de ler. Existem ainda outros, que depois de lerem, dizem que não o fizeram... Textos literários eróticos são verdadeiros campeões de audiências, mas ninguém admite ler. Muito menos que gosta de ler! A alguns, falta-lhes coragem, a outros, outras coisas...

*“...ninguém admite ler.  
Muito menos que gosta de ler!  
A alguns, falta-lhes coragem,  
a outros, outras coisas...”*

# EROTISMO

&

RUY  
ruy s. barbosa



# PORNOGRAFIA

Na verdade, quando se fala em erotismo ou em pornografia, nossas referências em geral estão ligadas ao amor entre pessoas.

Devido a semelhança com as pernas femininas, as pernas do piano tinham que ser cobertas. Parece brincadeira, mas é a pura verdade. Isto acontecia há pouco mais de um século, na Inglaterra. A moral Vitoriana controlava tudo que considerava pornográfico. Para qualquer um de nós que vivemos no século XXI, parece que tudo isto é uma grande mentira, mas até o vocabulário foi adaptado; palavras como suor, gravidez, sexo, foram substituídas por outras palavras mais evasivas.

As mulheres descreviam o local da dor para os médicos apontando em uma boneca. Qualquer parte do corpo entre o pescoço e os joelhos foi denominado de “figado”. Achamos engraçado este tipo de relato, como se traduzissem apenas a mentalidade de uma época distante, ideias distorcidas do que é obsceno e perigoso, existem em toda parte do mundo com mais ou menos influência.

Nossa cultura nos passa, que a imagem do corpo nu é pornográfico, principalmente se houver prazer neste ato. Em geral aceita-se o erotismo e condena-se a pornografia, entretanto o erotismo de hoje pode ter sido a pornografia de ontem. A palavra pornografia foi criada em 1769, originalmente significava tratado sobre prostitutas, mais tarde passou a designar qualquer texto que tenha o sexo como tema. No início dos anos 70, os grupos feministas passaram a considerar pornográfico qualquer tema que levasse a degradação das mulheres. No final do ano 70, foi criada nos EUA uma legislação antipornográfica aplicando o termo pornografia somente ao que era sexualmente explícito.

Erotismo é uma forma de estimular o impulso sexual.

O impulso sexual é o componente psicossomático do comportamento humano das pessoas. São semelhantes, mas não iguais aos instintos.

Sua manifestação pode sofrer influência externa, através da Educação, da Ética e da Moral, porém não pode ser complementarmente controlado pelo esforço da vontade consciente. O impulso sexual quando demasiadamente reprimido, ressurge em subprodutos como a doença mental, compulsão sexual neurótica e os desvios de conduta. O homem atual necessita equilibrar as forças do impulso, conduzindo-as para formas de comportamento sexual aceitas pela sociedade. Pornografia é um tipo especial de erotismo, mobiliza-se figuras do imaginário através de fotografias, imagens, desenhos, contos, filmes etc. Como objetivo final, se quer estimular o desejo de fantasiar um relacionamento, ou mesmo mobilizar-se para uma conjunção carnal concreta. A fantasia é a mola propulsora da realização sexual, é inerente ao ser humano, desde criança, com as brincadeiras de faz de conta até a velhice, apenas modificando sua forma e conteúdo. Na sociedade moderna, a pornografia passou a se diferenciar do erotismo nos aspectos estéticos e éticos no conteúdo mais explícito da pornografia e mais implícito do erotismo.

A tentativa de distinguir o EROTISMO da PORNOGRAFIA é recente, sendo importante lembrar que devido a diferenças culturais, pessoais e sociais, a delimitação daquilo que é considerado erótico varia muito, em épocas diferentes e mesmo em diferentes meios de cada sociedade.

# RUY

ruy s. barbosa

## EROTISMO & PORNOGRAFIA

O erotismo está relacionado a amor, pureza, espontaneidade, sutileza e sensibilidade.

O sexo pornográfico seria o explícito, o público sem imaginação, banal, baixaria, falta de classe, aberração.

Achamos que a frase abaixo resume bem o texto:



*“O erotismo é uma das bases do conhecimento de nós próprios, tão indispensável como as poesias”*

Anais Nin



Despojei-me de tudo que era meu  
vesti sonhos, desejos  
tudo aconteceu...

# AFINAL, O QUE QUEREM AS MULHERES?

## O que desejo com esta crônica?

Há algum tempo me debruço sobre certas questões que permeiam o feminino. E sinceramente, quanto mais observo, menos entendo. Não pretendo fechar os olhos para os avanços conquistados ao longo do tempo, na esfera política, econômica e social. Porém, a história, seja ela científica, acadêmica ou artística ainda mostra uma predominância do pensamento masculino (em termos quantitativos) em relação ao feminino. Os pensadores, cientistas e artistas, enfim, formadores de opinião, ao longo do tempo, estão representados, em maior número, pelo sexo masculino. E isso é apenas fato. Não vejo valor positivo nem negativo. É o que é.

Entretanto há razões para esta visão masculina. Provavelmente desde muito tempo, lá atrás, na história da humanidade, os homens saíam de seu universo para conquistar o mundo (simbólica e literalmente). Enquanto as mulheres, muitas vezes, para conquistar o único mundo possível precisavam mergulhar em seu universo particular. E entraram mais em contato consigo mesmas, com suas emoções, sentimentos e sensações. (Quem sabe, por isto, os consultórios dos psicanalistas até os dias de hoje, recebam muito mais mulheres do que homens dispostos a se conhecerem.)

Talvez, venha também da cultura, e não apenas da biologia e dos tais benditos hormônios, nossa natureza complexa ligada a este aspecto oscilante do metabolismo. Sobre este feminino recai um olhar desconfiado, uma vez que tendemos a suspeitar do desconhecido. E o pensamento predominante na ciência, no mundo acadêmico e até nas artes sempre foi masculino. Quem fala, estuda, retrata, filma, compõe em letra e música, verso e prosa, as mulheres?

# DOLCE VITA

“O corpo feminino permanece objeto. É raro uma mulher que não senta sobre ela a expectativa (e pressão) de um corpo magro. ”

O homem. O olhar masculino. Por isso, não é à toa, tanta vigilância e opressão. A repressão sexual foi possível até que a pílula anticoncepcional coloca a liberdade onde havia muita hipocrisia e tentativa de controle.

No entanto, a mulher que elege (e é eleita), trabalha e agora também se relaciona sexualmente, ficaria livre demais! Ficaria como um homem? Não! Isso é ser homem! É preciso reprimi-la novamente. De que forma? Retirando um prazer. E comer passou a representar um pecado mortal. Saímos da ditadura sexual para alimentar. O corpo feminino permanece objeto. É raro uma mulher que não senta sobre ela a expectativa (e pressão) de um corpo magro.

Magreza hoje é sinônimo de caráter. Como durante muito tempo foi a virgindade (não sei se o verbo poderia ser colocado no passado, mas meu otimismo ganhou desta vez). E não estou defendendo que as pessoas sejam gordas para protestar (nem promíscuas). A obesidade é tão grave e maléfica à saúde quanto a anorexia ou bulimia. Graves transtornos alimentares.

Afinal, o que desejo com esta crônica? Isto me lembra outra questão. O que querem as mulheres? A célebre pergunta de Freud permanece em aberto. E se depender de mim, continuará. Nada é mais enfadonho que desejar coisas previsíveis em um cadastro imutável de desejos. Podemos mudar de idéia. E mudamos!

# SEXO

DOLCE VITA

Quando você  
pensa em sexo  
o que vem  
a sua mente?



Para um bebê (que é um ser completamente dependente) o mundo é ameaçador, mas, torna-se um paraíso nos braços seguros e ternos de quem o ama. Os sentidos são despertados na mais tenra infância e se Freud vivesse em outro período, provavelmente teria sido queimado em praça pública ao revelar ao mundo que a criança possui sexualidade.

E a sexualidade é uma construção psíquica. (Enquanto para os outros animais, sexo é exclusivamente programação biológica para preservação da espécie). E agora? Será possível entender que as questões sobre sexo podem ter sua origem na base do desenvolvimento da personalidade? Suponho que seja tão mais simples negar ou atacar o pai da psicanálise. Chamá-lo de insano, ultrapassado, etc e tal... Mas o fato permanece, independente do rótulo que recaia sobre o homem que se debruçou sobre as questões que atormentam a alma. A imoralidade não reside na base histórica da teoria psicanalítica, mas em enxergar algo negativo naquilo que é apenas e tão somente natural. É absolutamente claro e óbvio que a criança não é consciente da dimensão, nem das implicações e consequências do prazer corpóreo. Por isso, talvez, tanto alarde quando Freud construiu um dos pilares da teoria psicanalítica justamente sobre a sexualidade.

Prazer? Poder? Afeto?

Esta crônica pretende falar de sexo com franqueza, sem pudores e alguma profundidade.

Aviso a possíveis leitores:

é provável e perfeitamente possível que deteste o texto. Talvez, o considere uma "heresia".

Minhas idéias sobre as questões que envolvem o sexo ainda assim, permanecem em aberto.

Começar esta crônica me leva a pensar o início propriamente dito.

Quando bebês, nossos corpos entram em contato com a linguagem amorosa através dos cuidados recebidos. A memória afetiva grava as primeiras sensações prazerosas das carícias, alimento e aconchego dentro de um vínculo especialíssimo criado entre a mãe e o bebê.

Sexo e prazer, por sua vez, ocupam um espaço de intimidade, onde os corpos nus, e, portanto vulneráveis ao outro, buscam relembrar as primeiras lembranças afetivas prazerosas.

# SEXO

É completamente diferente afirmar a existência dessa construção psíquica a uma suposta consciência plena da sexualidade.

Falar de sexo nesta crônica deveria ser simples. Entretanto quem fala de sexo com verdade?

As pesquisas apontam para a desinformação.

Questões de saúde pública esbarram no aumento assustador da gravidez na adolescência, AIDS prolifera em parceiros, principalmente mulheres, dentro de relações estáveis, insatisfação ou dor nas relações, disfunções eréteis, enfim, distúrbios das mais variadas ordens. Sem mencionar os consultórios procurados por pessoas cada vez mais infelizes com seus corpos (e como obter prazer com uma fonte de tormentos?).

Sexo está ligado a muitas coisas. Entre elas, consciência e responsabilidade com o próprio corpo. O caminho do prazer não exclui uma postura consciente em relação aos comportamentos considerados de risco (cuidar de si mesmo e do outro é um dever sobretudo ético!).

Projeta-se no sexo questões de toda ordem.

Poder é uma delas. Se pararmos para pensar no assédio sexual onde o agente é o chefe, provavelmente o gatilho do desejo fora de esquadro não passa tanto pelo desejo físico, mas pela sensação de poder.

Desloca-se para o sexo situações de compensação. Certos vazios levam indivíduos à compulsão e promiscuidade na tentativa de preencher suas lacunas emocionais.

Se fôssemos um país desenvolvido e comprometido com o bem estar dos seus cidadãos talvez, as escolas, televisões, propagandas e programas de saúde pública poderiam integrar-se no esclarecimento de todas as implicações que envolvem a atividade sexual.

Por isso, sexo nunca é só sexo.

Todos são livres para pensar (e principalmente, divergir). E também para não pensar. Neste caso, sexo é só sexo.



# Ofício Arte

Vida me coloriu aqui  
Prometo sempre te colorir.  
Minha arte denuncia minha tristeza...  
Mas resgata minha alegria.  
E assim, sigo...  
Sedenta de novas eras... Ávida!...  
É a vida que em mim, arde.  
Quando sopra um vento forte,  
Me agarro com garra  
Nas telas de minhas aquarelas.  
Doce é o meu ofício "arte".  
Externo sem titubear minha poesia muda.  
Lúrido seria meu planeta sem minhas tintas.  
Quero desenhar o surreal  
Com encontro marcado com o real.  
Quando a poeira levantar  
Não adianta,  
Rasgo e desnudo, sim!...  
Minha voz sobre a tela, que refleti em mim,  
como cidadela.  
Quero desenhar a realidade  
Com esperança de mutação  
Quero o "não" pintado  
Se transformando em "sim" realizado.  
O nu da minha voz...  
Da minha alma colorida...  
Quero pintar!...  
E esquecer-se do fim.

Camila Senna

# Mosaico Trix



**Gilvânia Machado**

## Teu olhar: cilada ou conquista?

O teu olhar anzol  
lançou-me a isca.  
Mordi...

## Discutindo a relação

Altas horas.  
Ela disse tudo.  
Ele há muito no terceiro sono

## 31 de julho

**Dia Mundial do Orgasmo**

amantes do poetrix  
no clímax do verso sucinto  
desejos de um gozo multiplix

## No céu da boca

Num fechar de olhos.  
Vou às estrelas,  
Quando toca o meu céu!

**Asterix**

## Ciclo de vida.

Do lixo a rosa  
Brota perfumada, colorida.  
A Permanência é impermanente.

## Nada além...

Seguramente livre partiu.  
Na bagagem tudo que restou:  
Lembranças.



**Ana Maria Cristina**

**Belos Poetrix  
do Recanto  
e seus autores**



**Folhinha**

## Não sei de nada!

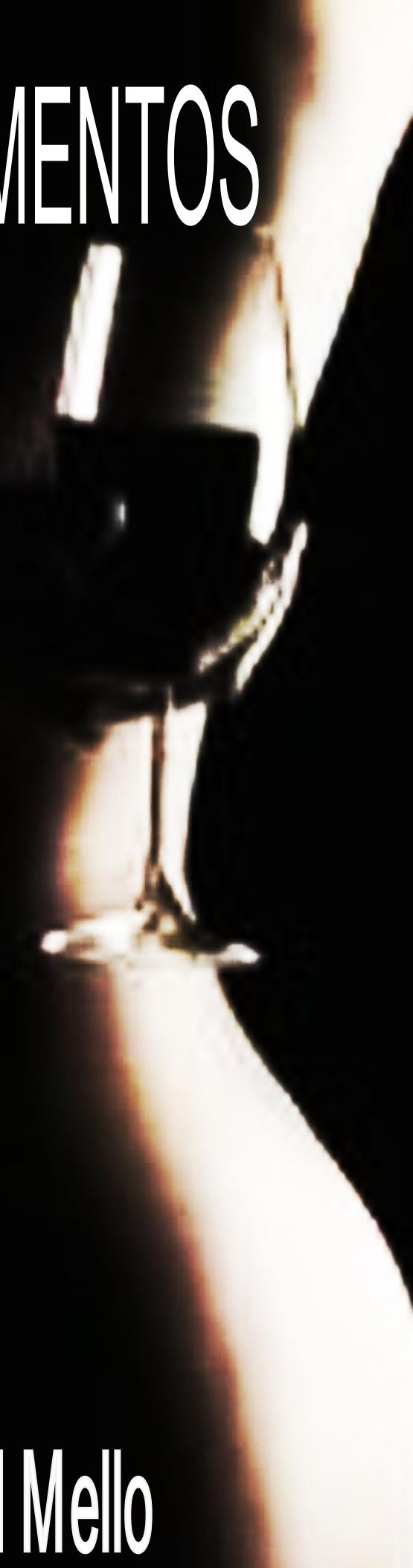
Entre sociedade  
E a óbvia saciedade  
Resta apenas a ansiedade.

## Criatividade hollywoodiana

Peles tacanhas  
Pela mente assanha  
Uma película tamanha

A chuva passou.  
O sol brilhou.  
"Lavei e sequei a alma

# NOVELO DE SENTIMENTOS



-todos os assuntos me resgatam prá  
superfície do mundo , à fora ...  
que aflora neste dizer reticente ...pedin  
faminto ...  
e pensando nesta trama de assuntos  
e tricotando com linha de todas as core:  
valores ,  
é que aqueço e transpareço meu mundo  
dentro ...  
meu centro em tormento ...  
novelo de sentimento ...  
ser tecelã é mais ou menos assim ...  
assuntos que vem e vão numa inquietaçā  
idéias intrecruzadas ...emaranhadas  
confusão pré consentida ... desmedida .  
bem recebida ...  
ciladas que capturam a sensação de estic  
e liberam e libertam a energia de estar-  
teia de desenhos assimétricos  
formas geométricas recém formadas ...  
articuladas ...  
pontos mal contados em dedos inquietos  
dialetos ...  
  
fazendo e desfazendo nós ...  
tecendo o som da própria voz  
agudos sonhos ... suaves receios ... sonor  
anseios ...  
graves meios de fazer ecoar a canção pri  
na linha do desejar ...  
tricot existencial que veste a alma  
e a incentiva a sair para dançar ...  
em versos e valsas faladas ...

Mell Mello



# Minha alma é meu método.

**“Escrevo  
porque necessito  
escrever.  
É minha terapia.”**

Sou Lázara(promessa de uma bisavó) Dulce (igual a avó paterna) Ribeiro(que também poderia ter sido Coutinho ou Rezende, dos meus familiares paternos) Papandrea (adquirido com o matrimônio). Sou formada em História e já lecionei por dez anos consecutivos. Sou mineira de Pouso Alegre e vivi vários anos no nordeste. Hoje moro em Juiz de Fora e trabalho com vendas na área de alimentos. Tenho a oportunidade de conviver diariamente com a gente simples do meu povo e neles encontro encanto e poesia. Escrevo porque necessito escrever. É minha terapia. Não uso nenhuma metodologia quando escrevo. Minha alma é meu método.

**Sou chão.  
Sou Minas.  
Terra batida.  
Poeira!  
Curva de rio.  
Cachoeira.  
Cheiro de Mato.  
Pedreira.  
Café coado.  
Jabuticabeira.  
Sou Montanha  
Sou inteira.  
Sou matuta  
Sou guerreira.  
Estrada.  
Porteira.  
Partida.  
Chegada.  
Sol.  
Chuva.  
Enxurrada.  
Sou de alma  
Lavada!**



**Lázara Papandrea**



## **PALAVRAS DESCONEXAS**

Escrevo verrugas  
na pele  
do tempo  
como quem tatua vento  
nas dunas  
Escrevo mansamente  
runas mortas,  
mesmo que a chuva  
arruíne as portas  
que adentro  
Escrevo vida  
e assopro intentos  
pelo corpo do céu  
escrevo lindo  
Escrevo ao léu!  
não lido,  
não sei lidar  
com o infinito

O azul  
frito em mel  
me desespera!  
Grito!  
escrevo nua em pelo  
para me livrar  
do afliito  
desta espera  
selo condições,  
nas pedras!  
corto à foice as celas  
que habito  
À janela  
furo poros  
no papel do ar  
envidro-me  
enlevo-me  
com o vácuo da vida!

# Por que criticar o português da mídia.

Boa pergunta, uma que não havia me feito ainda, e que uma colega (pessoa que eu considero e respeito muito, aliás) me colocou em forma de comentário para o texto 'Críticas ao português dos jornais no Brasil', publicado hoje cedo. Entendo que seu comentário relaciona-se a textos de pessoas comuns — ou amadores, como eu também me defino no ramo literário. O meu artigo, entretanto, refere-se a textos escritos por ditos profissionais da área (professores, jornalistas, escritores, etc.).

Considerando a recente tragédia dos deslizamentos de terra no Brasil, e a situação do brasileiro em geral, concordo que há coisas (e sempre haverá!) muito mais importantes do que ficar questionando erros de português nos meios de comunicação. Ainda mais se o objetivo final é comunicar, e no final todo mundo sempre se entende! Pra quê gastar energia com esta questão?

Começo pela possível 'audiência'. Escrevi o texto anterior pensando nos pseudo-profissionais que escrevem para muitos jornais ou redações de programas de TV. É muito pouco provável que meu artigo seja sequer lido por qualquer desses indivíduos. Por outro lado, escrevi também pensando nos professores dos meus sobrinhos e filhos de amigos que vivem no Brasil. É bem capaz que muitos desses professores, maioria da rede pública, tenham blogs ou até mesmo escrevam aqui no Recanto.

Pela péssima qualidade de textos publicados por muitos que se declaram professores (e de português!), é natural que eu pense no futuro dos meus sobrinhos e filhos de amigos, os quais são alunos de escolas públicas ou de escolas particulares de qualidade questionável. Não sou mais tão ingênua a ponto de não duvidar da formação dos professores dessa clientela. Esses, exatamente por, talvez, nunca terem tido questionada sua competência na própria língua, é exatamente nos meios de comunicação que vão buscar modelos para usar em sala de aula.



## helena frenzel

Minha sobrinha mais velha manifestou, certa vez, o desejo de vir passar um tempo comigo, na Alemanha, e estudar por aqui. Imagine como fica o coração de uma tia tendo que olhar para a sobrinha que ama e dizer: "Meu Deus, minha filha, com esse português chinfrim que você tem, não vai dar pra aprender alemão não... Vai ser um massacre!". É triste, mas é a realidade. E como não sou do tipo que alimenta falsas esperanças, tenho que dizer a verdade, doa a quem doer. Pensando nessas prováveis vítimas, escrevi um artigo anterior. Depois que o publiquei, senti-me como um pregador no deserto ou como estar cantando para bêbados — uma característica que odeio em mim e estou lutando para mudar. Pra quê então questionar tudo isso? Talvez eu esteja com mania de primeiro mundo: não me falta comida, teto, transporte de boa qualidade, saúde, educação, em suma: toda a dignidade que uma pessoa necessita pra viver.

*"...senti-me como um pregador no deserto ou como estar cantando para bêbados."*

Pra quê então ficar me preocupando com gente que não tem nada disso, e que, talvez, esteja tendo negada a única chance de mudar de vida, ou seja: o direito a ter uma boa formação, coisa que, até me provarem o contrário, estou mais do que convencida: começa pelo domínio da própria língua. Vai ver é porque, mesmo estando tão longe, continuo brasileira...

Ah, por favor não interprete esta minha crônica como uma resposta. Trata-se muito mais de continuar refletindo sobre o tema e a pergunta, que eu achei muito boa aliás, realmente me motivou: 'Por que, né?' No dia em que não puder mais questionar as coisas ao meu redor, tenha certeza: pode mandar enterrar que estou morta! Um abraço fraterno.

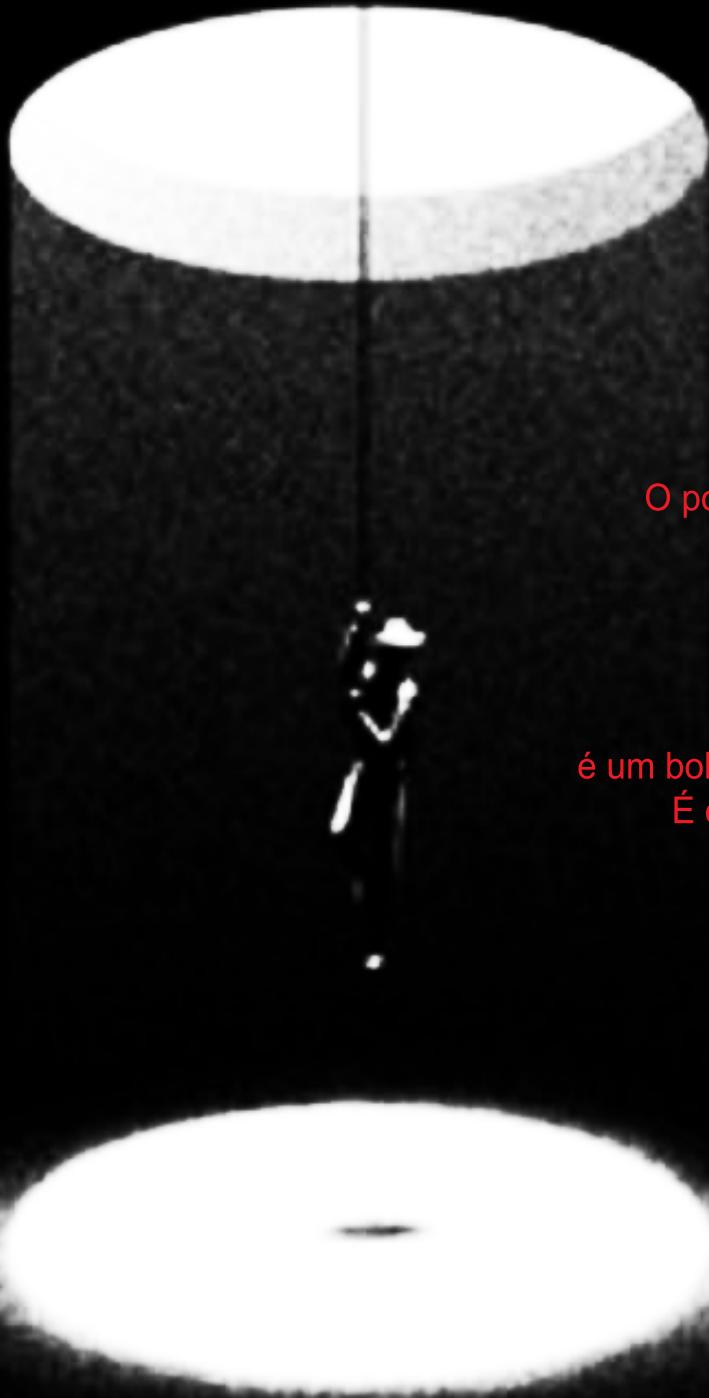
Eu também nasci amalgamada.  
Feito Ângela,\* feito Clarice.  
Confusamente misturada à solidão dos desertos  
E entregue à poesia, que o vento sussurra  
constantemente aos meus ouvidos.  
Eu também nasci amalgamada.  
Feito Joana. Feito Maria.  
Embarco heroicamente na angustia das horas  
E na fé que sustenta a esperança.  
Construo o meu refúgio, nas muitas entrelinhas,  
nos muitos versos inacabados.  
Eu também nasci amalgamada.  
Oblíqua, na liquidez das palavras  
E invariavelmente fiel ao verbo amar.  
Nasci assim, nessa maldição amalgamada  
De soslaio, testemunhando a vida  
Brincando entre estrelas e pontuações equivocadas\*.

# O PERFUME DE NANCY TAKESHI

## O perfume exalado do poema cru.

(\* ref: Um Sopro de Vida - Clarice Lispector)  
Ref.: aos meus erros de pontuações

# Carta ao inominável.



Escrevo sem qualquer indulto.  
Escorando-me na virtude  
incoercível de sonhar  
Num quase heroísmo de criar  
o poema inominável.  
Substrato híbrido do fel e doçura,  
do vil e do gentil  
O poema bruto no seu estado latente.  
Na selvageria que alicia o amor  
Um bulir nos cascos,  
um cataclismo nas clausuras.  
Esse desabrigo, esse desamparo  
na coesão das palavras,  
é um bolinar sem os limites do transitivo.  
É o desatino visceral do intransitivo.  
Escrevo com a tortura  
da incapacidade verbal...  
São difíceis as rimas,  
são imensos os oceanos e céus  
Inúmeras são as estrelas  
que procuro, e somente  
o sem nome me sacia.  
O que estala no silêncio,  
o que desdenha do papel.  
Escrevo com a vertigem  
de uma aterrissagem forçada.  
O inominável permanece  
intacto, virgem.  
Inviolado na soberania  
do seu anonimato.  
Um estigma criou- -se em mim  
a partir deste dia.  
O dia em que a poesia fugitiva  
saiu pela porta destravada  
e ganhou a liberdade do não revelado.

*N. TAKESHI*

# Homem

barro do barro cru

NO VENTO DA PALAVRA VII

N. TAKESHI



Homem,  
Barro do barro cru  
Esquecido no Vento da Palavra.  
Em qualquer himen  
Em qualquer poema.

Homem,  
Barro do barro cru  
Perdido  
Em qualquer verdor  
Em qualquer sonho

Que flora, desboca, e anoitece.

Homem,  
Barro do barro cru  
Finca o brado corroído,  
No húmus que és,  
Em cantigas do ventre,  
Uno que és  
em gemas femininas,  
Rega o seco do teu oco abismo.  
E beija a face da tua criação.

# MEUS PERFUMES

Trago impregnado na alma, no corpo, na vida,  
Rocha que agoniza. Uma solicitude, de marulho  
O perfume de solstício de verão.Um quase equinócio.  
olhos vítreos, de terra queimada.

Perfume de luz, ar, pedaço de mundo.

O aroma dos lábios que se deixam morrer num beijo.  
A cortina que se desfaz revelando somente o necessário.  
Músculos, vísceras, sol fresco,rastros de estrelas.  
O coágulo da ferida,a felicidade inesperada.

Perfume de primavera orvalhada, sinfonias de inverno.  
Um haurir. Um sangrar.

O perfume da palavra indomada.Da solidão pungida.  
Flor de Liz, almiscarados, néctar da loucura.

O amor silvestre. Aroma de confidências.

Verdor dos anos, o perfume de aprendiz.

Transparências das asas esquecidas,  
perfume de carinho que se deixa no ar.

Fragrância do cítrico das memórias pálidas.

Cheiro de fome, de sede, de paixão.

Uma inquietação do nada.

O perfume exalado do poema cru.

A excitação do desconhecido.

Cheiro de papel, de escritos, do não dito.

E trago impregnado na alma, no corpo, na  
vida, os jardins da poesia.

N. TAKESHI



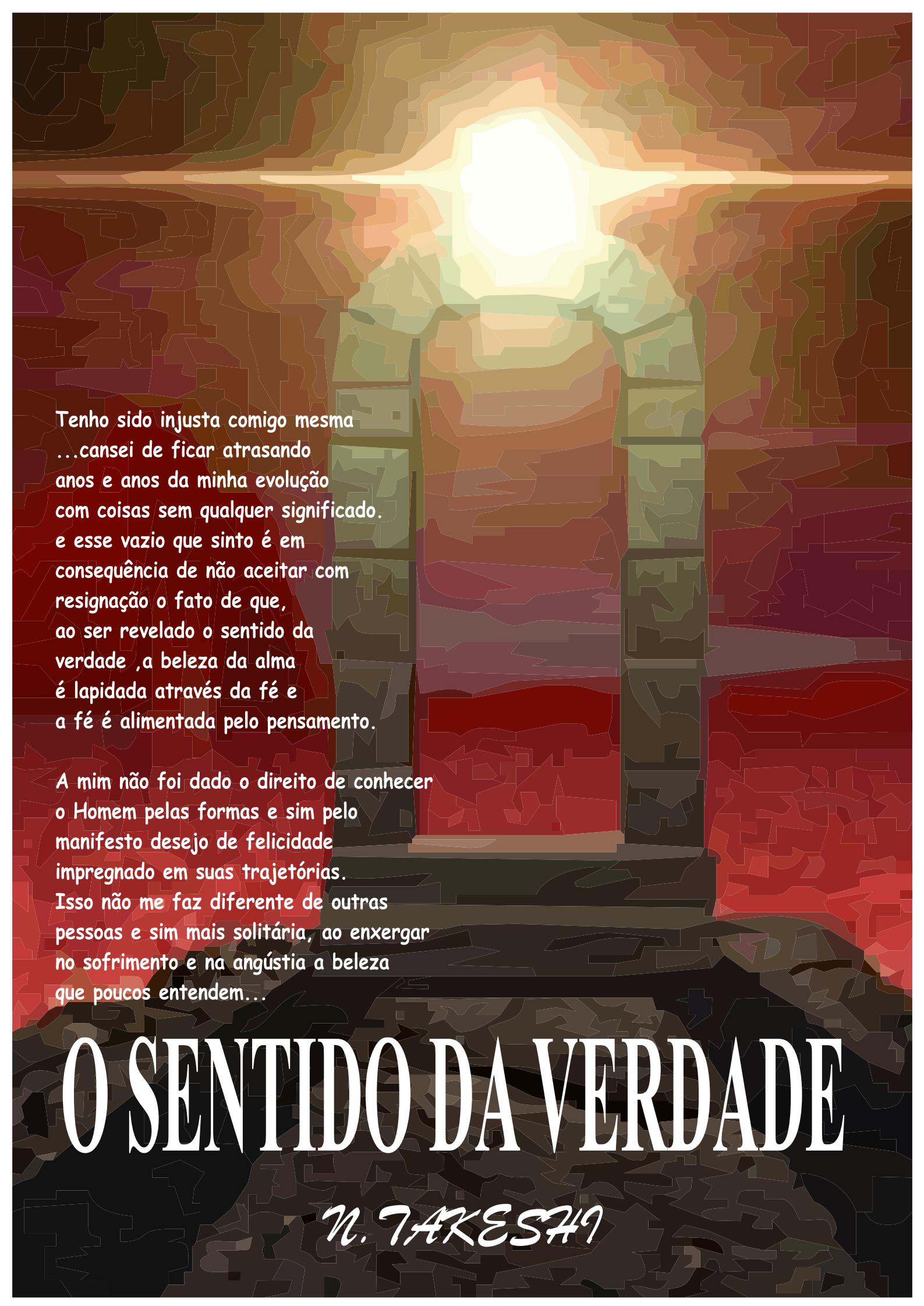
# PEQUENO BILHETE

*da longa espera*

Ainda estou cuidando de ti, dentro de mim...e...  
esperar-te ainda é cortar o silêncio da solidão.

Esperar-te pelo tempo das esperas.  
Esperar-te nos vestígios da saudade.  
Esperar-te nem que seja pelo mísero de todos nós.  
Esperar-te feito presságio,  
Feito promessa não anunciada.  
Esperar-te na minha árdua desordem, em brasas.  
Esperar-te na perpetuidade desse amor  
No torpor das horas,  
Esperar-te no demasiado desejo de ser em ti  
Tudo o que em mim é imune, é inerte e morte.

...ainda estou cuidando de ti, dentro de mim...e  
Esperar-te ainda é o vento soprando vida em mim.



Tenho sido injusta comigo mesma  
...cansei de ficar atrasando  
anos e anos da minha evolução  
com coisas sem qualquer significado.  
e esse vazio que sinto é em  
consequência de não aceitar com  
resignação o fato de que,  
ao ser revelado o sentido da  
verdade ,a beleza da alma  
é lapidada através da fé e  
a fé é alimentada pelo pensamento.

A mim não foi dado o direito de conhecer  
o Homem pelas formas e sim pelo  
manifesto desejo de felicidade  
impregnado em suas trajetórias.

Isso não me faz diferente de outras  
pessoas e sim mais solitária, ao enxergar  
no sofrimento e na angústia a beleza  
que poucos entendem...

# O SENTIDO DA VERDADE

*N. TAKESHI*

Onde o rio vai seco ao horizonte,  
no vento da palavra, um resto de paz  
na condição humana.

São festas silenciosas da vivência da fé.  
O pouso, respingos da existência.  
Um saber a mais no sereno amanhecer.  
Perpetuidade da hora perfeita.  
Na erosão da vida;  
O Homem e sua visão. Barro e Sal.

De certo é que existe um certo  
desapaixonar-se um desapego, um certo  
gosto pelo distanciamento na solidão dos  
cinco sentidos, o coração bate solitário  
e o Homem beija o ácido da palavra.

De certo é que existe um norte no vernáculo  
engasgado no verso.

E a isso não é dado o gozo  
pleno, mas uma certa ausência  
um pouco de silêncio.  
Ás vezes me perco na solidão  
dos cinco sentidos.

E foi na transitoriedade do tempo  
que viveu, a sua ventura e a sua solidão,  
no vento da palavra.

Sua casta dos que brotam na intensidade  
dos sentimentos, dos que sentem  
a veemência dos verbos, dos que escutam  
o chamado do silêncio, e completam o vazio  
de si com o que extraem da verve, e ao destino  
desse amor desmedido, cabe somente  
o que se suga da condição humana,  
da verdade do não revelado,  
do fremir da vela que acende a Fé.  
E ao incauto, coube mais uma vez  
o ciclo da vida,  
No vento da palavra.

NO VENTO DA PALAVRA  
O MÍSERO DE TODOS  
NÓS(...)  
HUMANIDADES

4

1

# No vento da PALAVRA

2

5

3

6

Sou tudo... o que no silêncio nasce,  
A poesia do Sim.

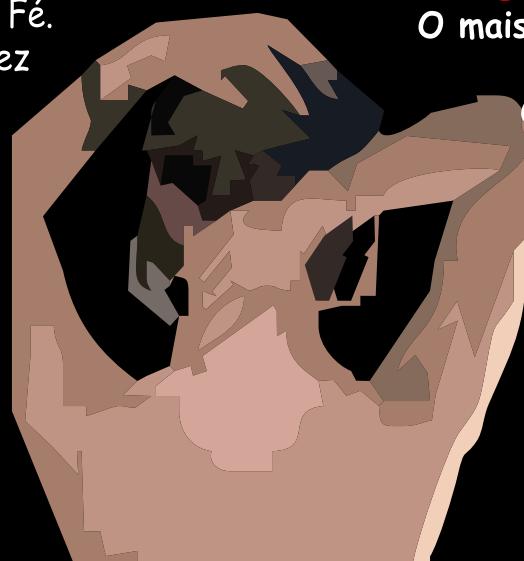
No vento da palavra,  
Sou ainda o Sol que desliza.  
Extrato, verve, instintos...  
Sou tudo... o que cala o beijo.

O aroma das coisas cintilantes.  
O contorno incerto.

No vento da palavra  
Sou tudo... o que no silêncio nasce,

No vento da palavra,  
o abrigo do mais casto  
dos sentimentos.

O mais cerne dos discernimentos.  
O mais diáfano prazer:  
O acolhimento do mais belo  
canto do mar,  
e a inquietude da Vida.





# SOU MULHER

A realidade da mulher ,algumas vezes,  
lhe faz ir além de seus limites  
E é ai que ela descobre que o limite  
é imposto como uma linha desenhada a lápis -  
- autoria desconhecida  
'Ousar por um instante é perder o equilíbrio  
Mas , não ousar ,  
é perder-se em si mesmo''  
Kiergaard

Em quase tudo, sou mulher.  
Entretanto, entre aspas Mulher.  
Em quase tudo, feminina.  
Entretanto, cuspo  
como os homens cospem.  
Faço sexo sem amor.  
E amo sem invasão.  
"Conservo uma aspa à direita  
e outra à esquerda"  
Em quase tudo, sou feliz assim.  
Entre aspas, Mulher.

*N. TAKESHI*

e

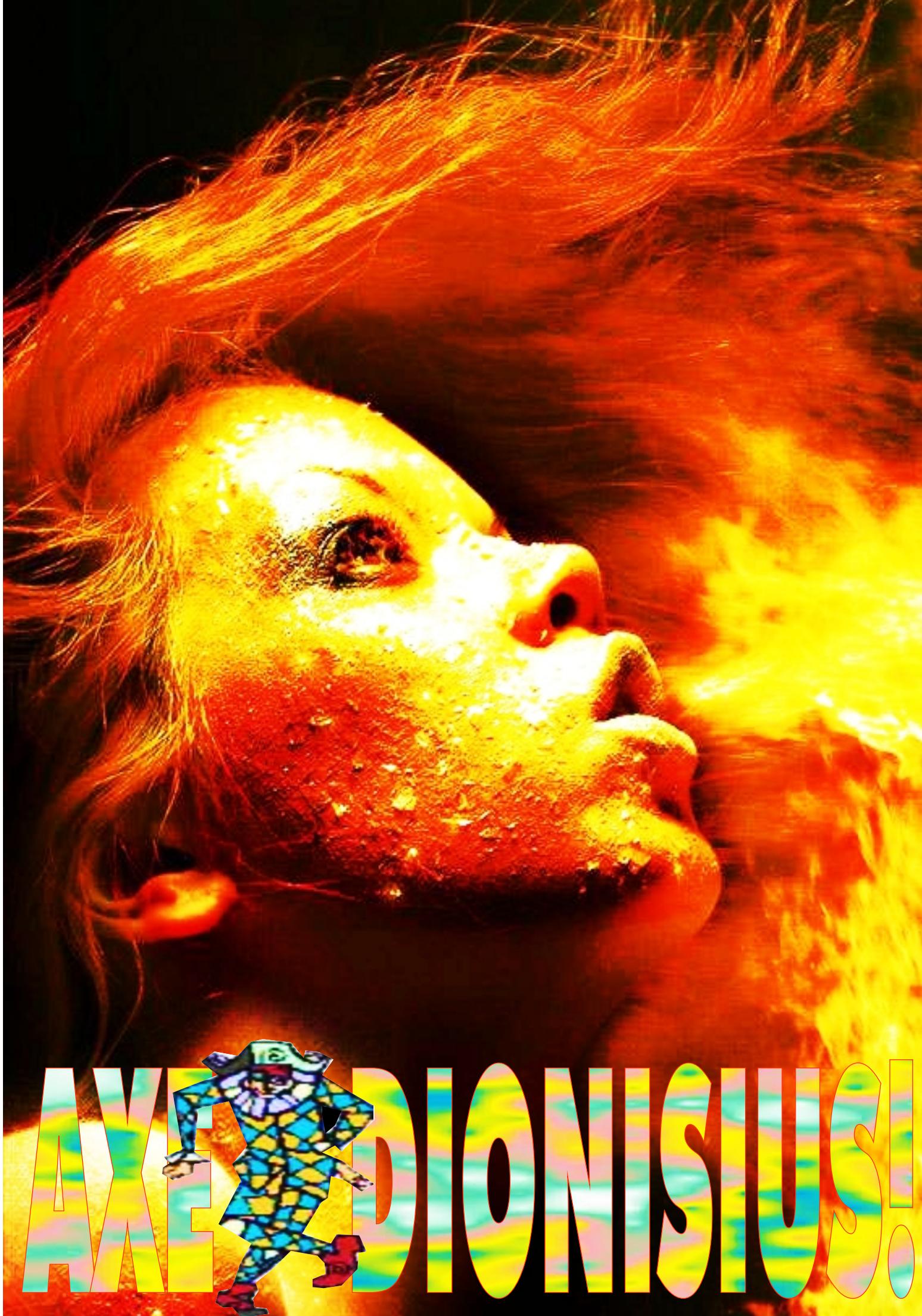
ensaio poético

SIGNO |  
I'AMpossible

no encadeamento  
das minhas escolhas oblíquas.

Ntakeshi

N. TAKESHI



AKER DIONISIUS!



# CARNAVAL E a mulher FOGO

Resolvi e fui. Carnaval no Rio e me propus sair em todas as bandas possíveis, ir a quantos bailes desse e andar e desfilar pela Av. Rio Branco e adjacências o melhor que eu pudesse e meu dinheiro desse..mandei fazer a fantasia. FOGO...FOGO era minha fantasia... Uma labareda vermelha amarelada ja' da minha sandália surgia e subia me consumindo toda, todinha eu engolfada, engolidas pelo fogo que parecia querer me engolir viva..e aquela labareda vermelha ia subindo mais e mais e da minha "vulva" quente outras labaredas, línguas enormes saiam e subiam e quando o vento forte ou a brisa leve batia, o fogo mais e mais subia, crescia, parecia crepitante de tão viva que era minha linda fantasia de FOGO....e por trás, debaixo de minha nádegas, bem lá de baixo uma boca enorme de fogo soprava alimentando mais e mais meu fogo. Que delicia de fantasia , que fogo que subia, lambia, excitava quem passava, quem me via e muito mais contribuía para fogos e fogos aumentarem ao meu redor...Eu era um fogo só agora que estava pronta para a folia...Sai para a rua, já no hall do hotel aquela sensação de estar botando fogo na canjica...aplausos....e na calçada

# O Humor da BEDELIA

ohhh assim de gente .E eu subi no carro aberto e segui pra Banda de Ipanema.Furor por onde passava...O túnel ficou todo iluminado com minha presença e a praia toda parou para me ver desfilar com meu fogo, também!! Pudera!!! quem não pararia? Que pena que Vinícius e nem Tom estavam mais por lá para me ver me compor uma musica qualquer...Fogo seria o tema, eu amaria.."olha que coisa mais linda, mais cheia de graça, cheia de fogo ao rebolar - seria a Garota de Fogo de Ipanema ....Aiiii qui delicia!!!

Ganhei prêmios e mais prêmios com o meu Fogo. Dancei para gringos e troianos, fogueta como eu só', sambei na avenida e em blocos, e desfilei no carro dos bombeiros..que contra senso!!! Nenhum dos lindos bombeiros sequer se atreveu a jogar uma gota de água que fosse em mim...  
L I N D O S ! ! !  
E tudo se acabou na quarta-feira de cinzas. E ate' hoje sou lembrada como a linda Amélia Bedelia, a Fogo, a fogueta do carnaval do Rio Que saudades!!!!...Sera' por isto que bebo? Meu vinho chapinha? Para me esquecer disto tudo? Ou seria , como agora, para me lembrar do meu Fogo? porque este lindo Fogo ficou em mim, .não acaba, não passa, não vai embora. Sera' que me transformei , ou já era e nem sabia? na mula sem cabeça que solta fogo pelas "ventas" .e resta saber, por qual "venta" solto fogo? Eu sei, mas não me basta, quero que "outros saibam" Aiii que calor!!!!

Fogo, Fogo,  
fui fogo,  
estou no fogo  
Me acudam, socorro!



# carnis vales

Carnes vales  
Que vá-se a carne!  
Ora, não mais vale...  
Ora é vale!  
Podre carne  
Descarados mascarados  
Desfigurados  
Lado a lado abraçados  
Desalmados  
Armados...  
Podre vale...  
Carnis vales!



calliope

Às vésperas das festas de Dionísio, penso nas festas que fazem o coração pulsar no ritmo da emoção que se inala pelas ruas, no rosto das pessoas, nas suas alegres (en) cantadoras bocas, nos braços e pernas alucinadamente felizes. Porque a felicidade é como um vírus que tentamos às vezes matar, mas encontra um jeito de se transmutar. Fica pelo ar... e entra pelas narinas como gás hilariante... A felicidade é irremediável!

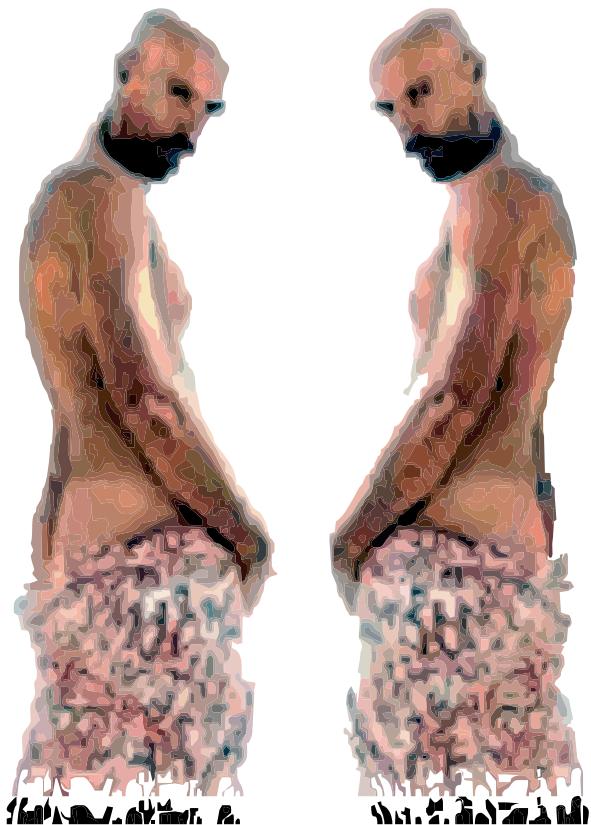
O carnaval personifica esta felicidade e por alguns instantes não somos imunes. Então lembrei-me como poeta, da relação poesia-carnaval.

O carnaval atual é decerto diferente do de outrora, pelo espírito muitas vezes mal humorado que cultivamos por um ano inteiro, mas uma coisa tem em comum:

## A poesia !

A poesia, que temos o poder de recitar com rostos, braços e bocas, que dizem de um paraíso interior, porque ver olhos sorridentes dos milhares de pierrots e colombinas .,é algo que de tão lindo chega a ser assustador ! Pelo medo que tudo se acabe. Pelo medo do despertar .... Carnaval é poesia e talvez a maior delas! Uma poesia chamada vida!

E se fecharmos os olhos veremos por estes dias como em slow motion as mãos que se tocam e que parecem ligar um botão . O botão da emoção! Mas de tudo que disse pouco disse. Quero mesmo é fazer um pedido a todos pierrots e colombinas neste carnaval Aproveitemos este período para deixar tudo de bom que está dormindo aflorar Não deixemos a poesia dos qu dias acabar! Que esta alegria permaneça a nos alimentar até o próximo ano... quando novamente seremos pierrots e colombinas ...com as mãos para o ar...



# OS HOMENS QUE SE VESTEM DE MULHER

O carnaval, de modo geral, libera tudo. Anjos e demônios que passam o ano todo contidos, decidem sair dos seus armários e se manifestam pelo país afora, especialmente em Recife, Olinda, Salvador e Rio de Janeiro. Parece que o “pano” da moral vigente cai e a ribalta fica exposta. É como se o falso moralismo estivesse de folga sendo ele mesmo. É como se as pessoas entregassem ao “carnaval” a responsabilidade temporária de comportamentos nem sempre aceitos no dia-a-dia das pessoas. Dito diferente, tudo passa a ser normal, afinal “é carnaval”. Particularmente no Recife e Olinda o que mais me leva ao interesse é a quantidade enorme de homens vestidos de mulher. Diferente das mulheres que não se vestem de homem. Tenho a impressão de que quem menos é notado nestes carnavais são os travestis. Há uma mistura tão grande de homens vestidos de mulher que eles (coitados) talvez tivessem que inverter: fantasiarem-se de homens no carnaval.

“Quem garante que não seja?  
Mas há quem não seja!”



carlos senna

Independente de qualquer insinuação que possamos inferir, esses episódios são meio contraditórios se levarmos em consideração que a grande maioria de homens que se vestem de mulher no carnaval, passa o ano todo (velada ou ostensivamente) exercendo o equivocado direito de disseminar a homofobia. Por que então “soltam a franga” no carnaval? Detalhe: em nome da folia, muitos pegam literalmente no pau dos homens. O interessante também é que os homens casados se soltam com o beneplácito das esposas. Nas entrelinhas fica o simbolismo: “quem vai dizer que sou frango se estou brincando o carnaval com a minha família”? De fato nada há de concreto nisto. Mesmo pegando no pau de algum homem em pleno frevo tipo “Galo da Madrugada”, efetivamente isto nada pode ter relevância no que concerne à sexualidade duvidosa. Também não garante o contrário. Independente de qualquer compreensão psicológica acerca dessa vontade de grande parte dos homens gostarem de se vestir de mulher, algo não engolimos: os homens, quase sempre, detestam ser comparados às mulheres, inclusive rejeitam indumentárias comuns como brinco na orelha. Vejamos que hoje o brinco na orelha ainda é visto por certos machos com muita reserva. O chamado metrosssexual é pra muitos um disfarce de gente “do babado”. Quem garante que não seja? Mas há quem não seja! Esse simbolismo é forte. Aqui no Recife e Olinda, dão gosto ver os nomes dos principais clubes, blocos e troças de carnaval. Algumas: “SEGURANDO O TALO”; “ARRIANDO SUA SUNGA” (homenagem a Ariano Suassuna); “SEGURUCU E SEGURUCUZINHO”; “VIRGENS DO BAIRRO NOVO” (só de homens vestidos de mulher); “VIRGENS DE VERDADE” (dissidência da anterior por conta de suposta participação exagerada de gays); “BAILE VAI TER QUE DÁ”; “ACORDA PRA TOMAR GAGAU”; “BLOCO DO OITI”; “SÓ SE FODA FAMILIA”; “AS QUENGA”; “AS ARROMBADA DO PINA”. “O PINTO DA MADRUGADA”; “NEM SEMPRE



carlos sena

# OS HOMENS QUE SE VESTEM DE MULHER

LILI “TOCA” FLAUTA”; “BACALHAU NA VARA”, dentre outros. Em Olinda, no carnaval o “Beco da Dedada” é famoso. Fica nos Quatro cantos e o folclore é que ninguém passa por lá sem levar dedada no fiofó. Como se pode perceber, a sexualidade é a tônica do carnaval. Talvez esteja aí a grande chave para a compreensão dessa inversão de valores em que homem se veste de mulher, mas mulher não. Como perguntar não ofende, perguntamos: 1 – Seriam as mulheres mais convictas do seu papel? 2 – Seriam os homens tão admiradores da mulher ao ponto de quererem ficar no lugar delas por alguns instantes? 3 – Teriam os homens o desejo de saber como seriam tratados pelos próprios homens? 4 – Existirá algum desejo legítimo de fantasia? 5 – A teoria do armário não estaria colocada sem limites? 6 – O adágio popular que diz “as maiores verdades são demonstradas de forma lúdica”, não estaria sendo posto em prática? Independente de qualquer hipótese, o melhor da vida é fazer carnaval o ano inteiro. Afinal a vida é uma festa que devemos preservar sempre. Neste sentido, o falso moralismo seria menor o ano inteiro, pois as pessoas passariam a se colocar mais no lugar das outras. Bastando que a alma não seja pequena, com certeza Manuel Bandeira ficaria feliz. Alma pequena só gera mesquinhez e isto é péssimo nas pessoas, mesmo no carnaval. Afinal, homem vestido de mulher e tendo a alma pequena, continuará de alma pequena... A fantasia só é legítima num plano de realidade. Esta sem sonho fica pívia. Como pívia é a vida sem glamour. Como glamour só tem graça com gente diferente por todos os lados e cercada de respeito e carinho.

# CARNAVAL DE SONHOS



Começa o carnaval  
Meu peito é um animar  
Sambando na avenida  
Meu coração descamba  
Na imperadores do samba  
A minha escola querida  
É a vermelho e branco  
Que já me deixou manco  
De uma das três pernas  
O meu ego se exibiu  
Sou um fascista que surgiu  
Das entranhas das cavernas  
Quero estar de novo  
Junto do meu povo  
Sonho mais que profundo  
Todo enfeitado de flores  
Porque a escola imperadores  
É a mais linda do mundo  
No imaginário corcel  
A sambista lábios de mel  
Agarrada à minha cintura  
Me amando com seus beijinhos  
Que delicia os seus carinhos  
Uma alegoria de ternura  
Quatro noites desfilando  
E o povo delirando  
Com a escola colorida  
Com as cores do coração  
E a morena pela mão  
A passista da minha vida!

*Vainer de AVILA*

# Diária ~~NE~~ Louca

Hoje é sexta feira

Porque todo dia é sexta

Quando eu como caqui!

E como é bom sexta feira

Como caqui em dia de folia

Onde o irmão, a mãe e a tia

Fazem aquele trenzinho cafona.

E tem Dona que se abana

Usando casca de banana

Enquanto chove papel azul!

Putaqueopariu! Tudo é blue!

Carnaval é feito zona

Sempre pode entrar mais um

E passar a mão nas bundas

Hoje é sexta feira das boa

Tem caqui e eu to a toa

Ouvindo um velho rockinrróllll

Nada tem de especial

Quando é um dia banal

Mas hoje é sexta e coisa e tal!

Sexta feira carnaval

Mais chá aí, Tiazinha!

Aaaêêêê. Lê-Lê-Lê

Chá de Caqui  
e o Carnaval

Louca



# Carnaval:

## Festa de quem mesmo?



ANABAILUNE

*Estive pesquisando sobre as origens do carnaval a fim de escrever este artigo, encomendado pelo Arthur Ghuma.*

*Escrever artigos jamais foi minha especialidade, e por mais que eu tentasse, não consegui dar a este um tom jornalístico; então, colhi informações, acrescentei um pouco de maldade e malícia e saiu isso que está aí embaixo:*

Descobri, entre outras coisas, que o nosso carnaval origina-se de uma festa portuguesa chamada 'entrudo', durante a qual o povo luso brincava de jogar água, ovo e farinha uns nos outros. Nossa, que meleca! Bem, mas a brincadeira acabou chegando por aqui, como tudo o que era ruim em Portugal, lá pelo século XVII. Acabou sendo influenciada também pelas festas européias, até que personalizou-se e virou essa baderna que hoje conhecemos.

Mas bem antes disso, lá na Roma antiga, a festa carnavalesca já rolava solta. Era a Saturnália. Naquele tempo, as pessoas já brincavam carnaval usando máscaras. Aliás, essa moda pegou tanto, que tornou-se um hábito contemporâneo esquecer-se de tirá-las após o carnaval.

As máscaras carnavalescas foram uma moda trazida até nós da Europa, especialmente da França e da Itália. Quando eu era pequena (e isso não faz tanto tempo assim), era moda sair 'de sujo', usando máscaras e zoando com as pessoas conhecidas na avenida. Era bom!

Engraçado... se pararmos para refletir, a coisa é bem 'ao contrário' do que realmente se pensa: usamos máscaras o ano inteiro, e as tiramos no carnaval, quando nos revelamos. Talvez daí venha o costume que alguns machos têm de se travestirem de mulher... Já vai longe, o tempo dos corsos – carros enfeitados, cheios de gente bem-vestida em cima, que saiam pela rua acenando e jogando confetes e serpentinas no povão. Os corsos evoluíram para os carros alegóricos das escolas de samba que hoje conhecemos, cheios de gente pelada em cima.

Nas minhas andanças pelo Google, descobri que a palavra "carnaval" significa "adeus à carne", ou "a carne vale." Bem, pessoalmente, fico com a segunda definição, já que é a carne que dita as regras durante esta festa.

Através de minhas pesquisas, o que pude constatar é que o carnaval sempre foi o que é: uma época do ano em que a maioria das pessoas soltam os bichos (inclusive, as frangas), bebem todas, cheiram todas, aprontam todas. Talvez ainda haja algum lugar onde o carnaval seja uma festa popular mais 'família', mas não é muito fácil encontrar um lugar assim.

Acredito que, quem deseja brincar carnaval hoje em dia, precisa sair de casa com disposição para agüentar brincadeiras de mau-gosto, ter a mulher cantada por pés-de-cana, sentir mãos-bobas passando por lugares que a gente geralmente mantém cobertos, chegar em casa e descobrir que a carteira desapareceu ... Enfim, quem não estiver pronto para viver situações como estas, melhor ficar em casa, assistindo os desfiles pela TV.

Mas existe uma opção bem melhor: "ler a Malambadoce!"

# CARNAVAL A DOIS



Seu gosto não era popular.

Não gostava de Carnaval  
nem de rua nem de salão.

O barulho, a multidão e a alegria  
entorpecida de álcool não lhe apeteciam.

Ainda assim resolveu aproveitar  
o feriado da melhor maneira possível.

Entre quatro paredes, vestiu, despiu e  
realizou inúmeras fantasias de seu amado.

Terminou como Eva.

Apenas vestida de desejo...

*Blue Eyes*



O corpo acolhe  
intuição vadia  
atrai, torneado de malícia.

Carne exposta  
solicita  
magnetiza...  
Sons emergem  
garganta entorpecida.

Pelos eriçados  
Antecipam delícias.  
Úmidos lábios  
recebem no contorno  
a devassa língua.

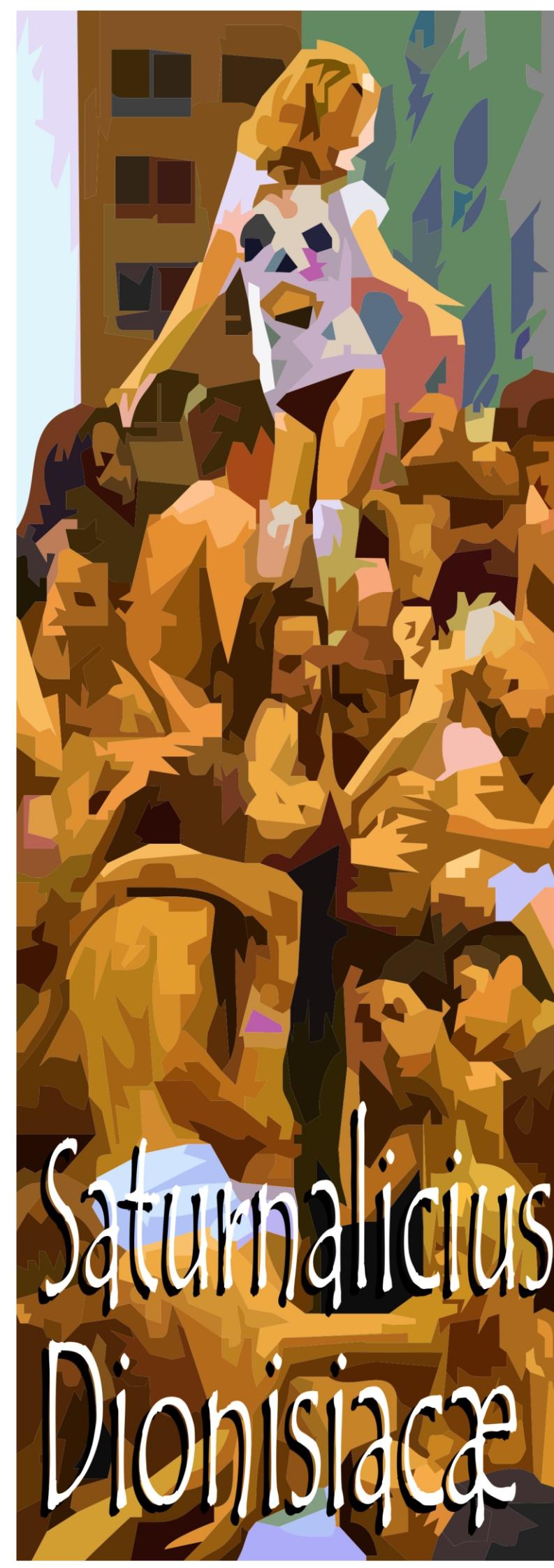
Vadios beijos  
sucumbem em salivas  
térmicas carícias.

Arrepio, sede  
fome, esplendor  
corpo em subjugado torpor.

Ruge  
conclama  
urge  
escancarado destino.  
Divino e santo  
profano desatino?  
Prazer  
imperativo.



*Karina*



# Saturnalicius Dionisiaçæ

Bendigo  
Todos os augúrios crispados nos  
agonizantes momentos de entrega.  
Todas as palavras insanas proferidas  
entre afagos e caricias.  
Toda volúpia que emerge das entranhas  
em mel sobre tuas coxas  
Todos os prazeres emanados do desejo  
desenfreado da sua alma.

Celebro teus aís de gozo,  
Em nome do Falo, da Vulva e do Orgasmo  
Tomai o meu sexo e comei...  
Isto é o meu corpo, faze isto em  
memória do amor...  
Tomai o meu néctar e bebei  
Isto é o meu sangue, e será derramado  
em ti...  
Faze isto em memória do amor...  
Mas faze-o despudoradamente,  
Ensandecida de luxuria. Vomitando  
impropérios  
Entre lady e puta. Aborta teus pudores e  
os joga na latrina.  
Perde a compostura e grita bem alto teu  
gozo ao mundo  
Geme aís dilacerantes, ruminados ao pé  
do ouvido  
Na cavalgada da bunda macia sobre o  
falo pulsante.

E gozas...Gozas.  
Em nome do Falo, da Vulva e do Orgasmo,  
Amém.

*Zero Mostel*

# calliope

# FANTASIOSA

Deixa seu corpo à beira,

Na calçada

Cansada...

Pensa arrancar o salto

Vestir sapatilha

Rasteira...

Mas teme a batucada acabar

E ouvir-se por dentro

Seu centro

Então se levanta do nada

A fantasia arrumada

Porque não pode descobrir

Se despir

O peso

Nem mais sente

Olha o chão e vê os vestígios

De sonhos e serpentinas

De pierrots e colombinas

Apura o ouvido

Buscando a adiantada batucada

Bailando sozinha

Tanto faz salto ou sapatilha

E sai rindo

Sai atrasada

Atrás da louca batucada.





# A POESIA NO CARNAVAL DE HOJE, NA BAHIA.

*artur ghuma*

Dizem os que viveram carnavais passados que não existe mais poesia no carnaval, pelo menos nas letras das músicas, o que discordo em número e grau. O carnaval, desde as suas origens sempre foi parceiro inegável da poesia. E o que se faz necessário é a compreensão de que por ser uma festa, uma atividade vibrante, o carnaval nunca, digo nunca poderia continuar de “bandeirinha branca” correndo atrás de “lambretinhas”. Se havia poesia nestas épocas, ainda as há hoje, só que com contornos de modernidade, ajustada aos novos costumes e a musicalidade reinante da própria época que vivemos. Querer comportamentos similares ao moralismo de épocas passadas é envelhecer na própria base do discurso. Ora, sou da geração tropicalista, em que bradávamos pela libertação dos padrões de moralidade que produziram duas grandes guerras mundiais, sem falar na invasão da Tchecoslováquia, a guerra dos Seis Dias, e outras tantas imoralidades bestiais do ser humano.

Na área cultural contracenando com ditadura quase que no mesmo espaço, a poesia propôs mudanças no “modus vivent” incitou rebeldias na forma e no conteúdo. O carnaval não menos presente a tudo isto, colocava na boca do povo, e nas atitudes, este deboche tupiniquim...

**“O Carnaval é invenção do diabo, que Deus abençoou...” Caetano Veloso.**

Dizer que isto não é poesia? Ora junto a esta declaração poética de Caetano, o carnaval baiano tinha como epicentro a Praça Castro Alves, onde o povo se esbaldava, e nas suas entradas, os loucos da contra cultura se juntavam e exibiam suas indignações, e lógico a poesia era o sangue que corria nas veias. Lá, nos primórdios dos anos 80, vestiu-se uma enorme camisinha de 5 m de altura por um de diâmetro, numa patente ode de celebração a Baco. E a poesia estava lá,

*“...revele miticamente a realização  
dos contatos humanos  
através da palavra e da vida  
festejada e concretiza”*

presente como um monumento na praça. Quando Moraes Moreira subiu no trio elétrico, e acrescentou voz à música, Baco respondeu à altura e enviou o milagre. O deus da festa desta Roma Negra presenteia o seu povo com uma revolução muito além das avenidas no período momesco. A poesia que subiu ao trio vinha desde então das camadas populares, onde fervilhava o desejo eminente de atitudes positivas, da conscientização racial e oportunidades. Os atabaques saíram dos terreiros, as guitarras tropicalistas fundiram-se ao ritmo, e a poesia no bojo dos acontecimentos, dançou conforme a dança. O Axé surge como manifestação social, e não só como um ritmo musical. O cientista social Godi mostra-nos este processo transformador que se deu em Salvador, e ganhou o Brasil e o mundo.

*“É a antevisão de uma conquista humana em  
busca de uma diversidade plena. É como o  
anúncio de vitória de uma “afro-baianidade”  
misteriosa e mítica que guarda sua glorificação  
numa mescla inusitada de cultura, estética  
e religiosidade.”*

**Antonio. GODI.**

Ora, toda uma gama transformadora embutida no “sopro do Axé” como ressalta Godi, está carregada de espiritualidade, e, portanto poesia. Continua no seu artigo afirmando que este termo Axé epistemologicamente falando, tem como significado “poder de realizar” e que precedido doutro termo também nagô -Afô, “sopro” -- revela miticamente a realização dos contatos humanos através da palavra e da vida festejada e concretizada\* – ou seja a poesia.



# A POESIA NO CARNAVAL DE HOJE, NA BAHIA.

*artur ghuma*

O surgir dos afoxés trouxe consigo a elevação da auto-estima de povo negro (da maior cidade negra do mundo). Isto mudou tudo na cidade. Costumes, liberdade sexual, linguagem e poesia. Daí, o foco estético passou a ser outro.

*O termo “afoxé” abriga uma reflexão de ordem filosófica e epistemológica profunda. Ou seja, a “palavra” enquanto “sopro” emissor da comunicação realizando o partilhamento cultural da vida humana. Sem respirar o homem não existe e ao expirar o ar da vida emite sons socializando e conspirando possibilidades do existir através de recepções múltiplas. Ao “soprar” na direção dos outros os homens viabilizam o caminho da emissão e do significado concretizando a existência em linguagem e comunicação.*

*Exú que o diga. (A. Godi)*

Pois bem, esta transformação gerada a partir do Afoxé mudou o carnaval que colocou novamente o povo na rua, e mudou a poesia, como mudou os costumes. Desde então, não só na rua o povo estaria a partir de então, mas no pódio, no palco, nos trios e na música, na poesia. Esta poesia apesar de hoje estar apropriada pela mídia e tornar-se efêmera, não deixa, contudo de ser poesia, e está impregnada pelo contexto no qual está inserida. Digo que envelhecemos ao vestirmos as “roupas” que eram bonitinhos no passado, como um estilo permanente, ignorando as transformações. E vieram, a internet - acessível a qualquer um - a revolução das redes sociais, a distância diminuída entre o indivíduo e o que se passa no mundo.



O carnaval não está imune a tudo isto, e as suas músicas também. Portanto, a poesia das musicas do carnaval não podem estar atrás das lambretinhas nem das bandeiras brancas dos salões. Precisamos estar atentos ao falar mal das musicas que hoje se canta e dança nos carnavais, porque a visão parcial das coisas nos levará a um julgamento sem consistência e, portanto parcial. Plagiando em parte meu amigo Godi, militamos em alguns espetáculos teatrais juntos – digo que a poesia ou o “sopro”, como no axé, viabiliza o caminho da emissão e do significado. Exu, ou Baco, que o diga!

*\*Antonio Godi : Ator e diretor artístico.  
Professor do DCHF/NUC/UEFS.*





# Reinado de Momo

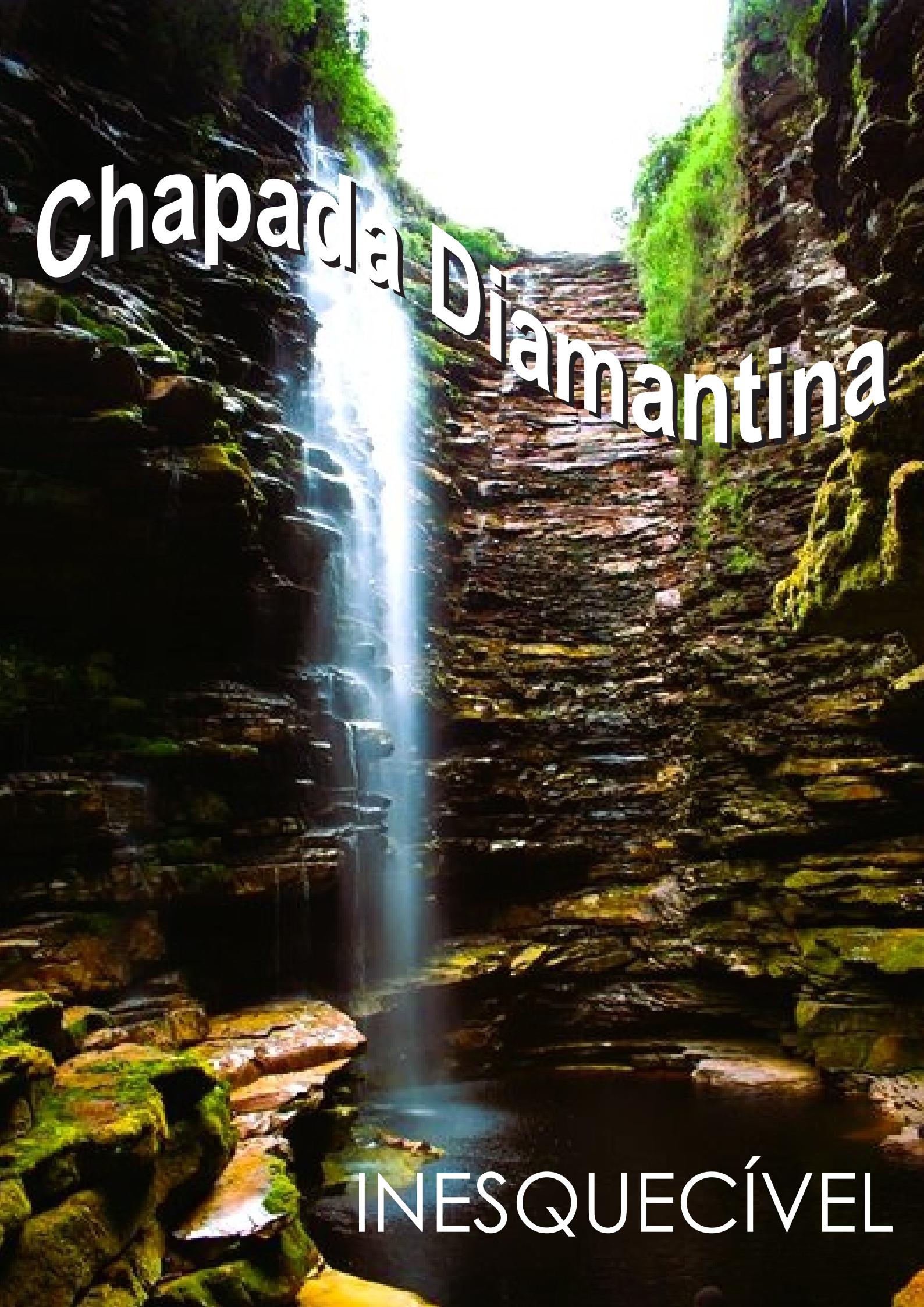
Jacó Filho

Artistas anônimos e rainhas sem roupas,  
Um rei com exércitos, armados de amor...  
Os cantos de guerra, de Ogum e Xangô...  
Perfeição e harmonia, se sobrar é pouca...

Luxo, luzes e riquezas no melhor da arte,  
Transportam a massa em naves de ouro,  
Ao cenário dos sonhos, seu ancoradouro,  
Onde elite e plebeu estão em toda parte...

Frevo, marcha e sambas animando tudo,  
Fazem-nos esquecer as dores, e agruras...  
A suprema bateria toda cadênciâ segura,

Exibindo a rainha desprovida de escudos...  
Todas escolas levam a platéia à loucura,  
Festejando a vida bem longe da censura...

A photograph of a waterfall in a lush, green environment. The waterfall flows down a series of layered, light-colored rock steps, creating a misty spray at the bottom. The surrounding walls of the canyon are covered in dense green moss and vegetation. The water in the pool at the base is a clear, blue-green color.

# Chapada Diamantina

INESQUECÍVEL